

AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS SIMPLES EXPERIMENTAIS DE MILHO DOCE CONTENDO O GENE SUGARY

Este ensaio foi conduzido no verão de 1987, em Sete Lagoas, MG. Foram avaliados 83 híbridos simples sugary e 7 testemunhas. Os parâmetros avaliados foram: peso de espigas com e sem palha (corrigido para 70% de umidade), rendimento, porcentagem de espigas comerciais e comprimento de grão. Os resultados de alguns híbridos experimentais e de 5 testemunhas podem ser vistos no Quadro 39. - *Sidney N. Parentoni, Elto E.G. Gama, Francisco J.B. Reifschneider.*

QUADRO 39. Resultados da avaliação de alguns híbridos simples experimentais de milho doce contendo o Gene Su 2. CNPMS. Sete Lagoas, MG. 1987.

Tratamentos	Parâmetros avaliados				Comprimento do grão(mm)
	Peso espigas(Kg/ha) c/ palha	Peso espigas(Kg/ha) s/ palha	Aproveitamento ¹	Espigas comerciais	
Híbridos experimentais					
HS 61	22.040	18.114	82	91	15
HS 65	26.520	17.400	66	79	15
HS 78	22.546	17.226	76	91	13
X híbridos (83)	19.223	13.072	68	87	12
CV (%)	14,41	13,15	8,56	11,7	-
Testemunhas					
BR 400 (Superdoce)	9.100	9.066	74	55	12
BR 401 (Doce de Ouro)	14.560	9.360	78	80	11
BR 402 (Doce Cristal)	20.300	12.460	61	90	12
BR 420 (Docemel)	14.166	10.652	75	71	10
BR 421 (Lili)	11.752	9.566	81	83	10

¹ Aproveitamento = Peso espigas sem palha/peso espigas com palha

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO DOCE EM PESQUEIRA, PERNAMBUCO

Em Pernambuco estão instaladas diversas agroindústrias de milho verde. Há grande interesse dessas agroindústrias em utilizar cultivares de milho doce rústicas e produtivas para a obtenção de sua matéria-prima. As informações relativas à adaptação de cultivares de milho doce a essa região praticamente inexistem.

Em maio de 1987, o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo e a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA) realizaram um ensaio em área cedida pela empresa "Peixe S.A.", em Pesqueira, PE, onde foram avaliadas 12 cultivares de milho doce. As cultivares de 1 a 8 são provenientes do programa conjunto de melhoramento genético do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo e do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças. A cultivar de nº 9 (Super-Sweet 9) é uma variedade originária do Havai,

utilizada como germoplasma básico para obter a variedade Superdoce BR 400. As treze últimas cultivares são testemunhas comerciais.

O ensaio foi conduzido sob irrigação. Os resultados podem ser vistos no Quadro 40.

O híbrido simples CMS 3 sugary (ainda em fase experimental) e os híbridos simples "brittle" BR 420 (Docemel) e BR 421 (Lili) mostraram um bom rendimento de espigas (peso de espigas sem palha/peso de espigas com palha). As três testemunhas comerciais mostraram um baixo rendimento de espigas.

Para o parâmetro peso de espigas verdes sem palha, o híbrido simples CMS 3 sugary foi estatisticamente superior aos demais.

A variedade BR 400 (Superdoce) foi superior a seu germoplasma de origem (Super-Sweet 9) para peso de espigas com palha, peso de espigas sem palha e rendimento de espigas. - *Sidney N. Parentoni, Elto E.G. Gama, Margarida A. Lemos.*

QUADRO 40. Avaliação de cultivares de milho doce em Pesqueira, PE, inverno de 1987.

Genótipo	Parâmetros			
	PEcp ¹	PESP ²	% R ³	% EC ⁴
Superdoce (BR 400) - variedade bt ₁	14,6cdef ⁵	8,9bcd	0,61cd	0,67b
Doce de Ouro (Br 401) - variedade su ₁	11,3fg	6,4de	0,56de	0,65b
Doce Cristal (BR 402) - variedade su ₁	16,3bcd	7,7cde	0,47g	0,73b
Lili (BR 421) híbrido simples bt ₁	12,5efg	9,2bc	0,74a	0,76ab
Docemel (BR 420) híbrido simples bt ₁	13,4defg	8,3bcd	0,62bc	0,76ab
CMS 3 - híbrido simples su ₁	18,4ab	12,0a	0,65bc	0,81ab
CMS 4 - híbrido simples su ₁	17,3abc	10,4ab	0,60cd	0,75ab
Hawaian Super-Sweet 9 variedade bt ₁	10,2g	5,4bcd	0,53ef	0,73b
Contidoce - variedade Doce do IPA - variedade	15,8bcde	8,1e	0,51efg	0,70b
Doce da Peixe - variedade	16,1bcd	7,7cde	0,43efg	0,76ab
Doce da Peixe - variedade	20,3a	10,3abc	0,51efg	0,76ab
CV (%)	12,7	15,8	5,1	10,6

¹Peso de espigas verdes com palha (t/ha)

²Peso de espigas verdes sem palha (t/ha)

³Rendimento = PESP/PEcp x 100

⁴Espigas comerciais

⁵Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tuckey a 5%.